

**Fernando Milton de Almeida**

**SER CLÍNICO COMO EDUCADOR**

**UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DE ALGUMAS TEMÁTICAS NA  
PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO**

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de  
São Paulo para obtenção de título de Doutor em Psicologia.

São Paulo

2005

**Fernando Milton de Almeida**

**SER CLÍNICO COMO EDUCADOR**

**UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DE ALGUMAS TEMÁTICAS NA  
PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO**

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de  
São Paulo para obtenção de título de Doutor em Psicologia.

**Área de concentração:** Psicologia Escolar e do  
Desenvolvimento Humano

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Henriette Tognetti Penha Morato

São Paulo

2005

**Ficha Catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca  
e Documentação do Instituto de Psicologia da USP**

Almeida, F. M. de

Ser clínico como educador: uma leitura fenomenológica existencial de algumas temáticas na prática de profissionais de saúde e educação / Fernando Milton de Almeida – São Paulo: s.n., 2005. – 215 p.

Tese (doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade.

Orientadora: Henriette Tognetti Penha Morato.

1. Fenomenologia existencial 2. Aconselhamento 3. Supervisão clínica 4. Ser 5. Tempo I. Título.

**Fernando Milton de Almeida**

**Ser Clínico como Educador: uma leitura fenomenológica existencial de algumas  
temáticas na prática de profissionais de saúde e educação**

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da  
Universidade de São Paulo para obtenção de título  
de Doutor em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Escolar e do  
Desenvolvimento Humano

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## AGRADEÇO

A meus pais, Oswaldo (*in memorian*) e Magdalena, pelo amor incondicional;  
a meus avós, pelo terreno fértil e carinhoso de origem;  
a meus irmãos e sobrinhos, carne da mesma carne;  
a meus amigos, carne que se tornou a mesma;  
aos colegas do SAP e LEFE, pelo convívio profissional e amical;  
à Henriette, por haver sido o sustentáculo tanto de minha decisão pelo doutorado quanto de sua realização;  
ao Ramires, pelo sereno amparo médico;  
à Dulce, pela aulas generosas e iluminadoras;  
à Júlia, por ter-me amparado num momento de crise;  
ao Michelazzo, por ter-me ajudado a configurar o que tacitamente se apresentava em meu trabalho;  
ao Roberto, pela densa discussão de orientação;  
à Malu, pela sábia orientação e profunda sensatez;  
à Eda, por ter-me amparado calorosamente na vinda e ida;  
à Ana Tereza, por ter-me puxado pelas mãos, iniciando a digitação do trabalho;  
à Heloisa e Miguel, pela torcida fraterna;  
ao Matheus, pela digitação de material que não utilizei;  
à Sasha, pela carinhosa digitação e delicioso sotaque;  
à Helô, pelo decisivo aprontamento final do projeto e da própria tese;  
à Natália, pela providencial, atenta e bem humorada revisão final;  
à Matilde Alouette, pela supervisão afetiva;  
à Ariadne, pela graciosa digitação de trechos do trabalho;  
à Cecília, pela vizinhança presente e acolhedora;

à Christianne, pela carinhosa amizade musical;

ao Sérgio, Célia pelo longo, construtivo e enriquecedor convívio familiar;

à Íris, pela bênção de seu nascimento;

à Thais, por ser minha querida afilhada;

ao Alexandre, pela digitação da quase totalidade do trabalho e pela crucial presença afetiva, sem a qual não teria êxito;

a meus clientes, especialmente oriundos do SAP e estagiários do curso de Psicologia, aos quais dedico esse trabalho como bálsamo para o sofrimento e possível caminho de ação clínica.

## SUMÁRIO

<b>I. ORIGENS DE UM QUESTIONAMENTO.....</b>	<b>10</b>
1. PELO CAMINHO DA VIDA.....	10
2. PELO CAMINHO DO TRABALHO.....	17
<b>II. MÉTODO INTERPRETATIVO.....</b>	<b>31</b>
1. PRESSUPOSTOS.....	31
2. QUESTÕES METODOLÓGICAS.....	45
<b>III. SITUAÇÃO COMO MANIFESTAÇÃO DA EXISTÊNCIA.....</b>	<b>63</b>
1. O PODER-SER EM SITUAÇÃO.....	64
2. MUNDANIDADE.....	72
3. LINGUAGEM E INTERPRETAÇÃO.....	84
<b>IV. DANDO-SE VOZ AO EU: FACETAS DA PLURALIDADE E SINGULARIDADE..</b>	<b>91</b>
1. PLURALIDADE: CONDIÇÃO NECESSÁRIA.....	91
2. SINGULARIDADE: CONDIÇÃO POSSÍVEL.....	105
<b>V. A TEMPORALIDADE E HISTORICIDADE DO EU: DESTINAR-SE.....</b>	<b>136</b>
1. A TEMPORALIDADE COMO SENTIDO DO CUIDADO.....	137
2. O EU COMO ACONTECIMENTO HISTÓRICO.....	159
<b>VI. DIZER OUVINDO DIZER-SE: SER CLÍNICO.....</b>	<b>178</b>
1. SER AFETADO.....	179
2. A COMPREENSÃO DESDOBRANDO-SE NA INTERPRETAÇÃO.....	189
3. A FALA: OUVIR, DIZER, CALAR.....	201
<b>VII. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>217</b>

## RESUMO

ALMEIDA, F. M. *Ser Clínico como Educador: uma leitura fenomenológica existencial de algumas temáticas na prática de profissionais de saúde e educação*. 2005. 215 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Neste trabalho, configura-se uma pesquisa para a apresentação de uma leitura fenomenológica existencial da prática profissional em saúde e educação. Parte-se de um questionamento que, dirigindo-se à compreensão da dimensão de ser clínico, atravessou tanto a vida quanto a profissão do pesquisador. Tal empreitada requer que se atenha em temáticas básicas pertinentes a essa prática. Tendo o horizonte delineado pela ontologia fundamental de Martin Heidegger, contida em sua obra “Ser e Tempo”, o desenvolvimento dos temas recorre a situações da própria prática, sobretudo, em referência ao Plantão Psicológico, uma modalidade de Aconselhamento Psicológico, por ser constituinte da experiência profissional do pesquisador em instituição de ensino em Psicologia. Na exploração desses temas, buscam-se subsídios à prática profissional especificada na antropologia filosófica proposta nessa obra. Para isso, recobram-se explicitações elucidativas dentro de cada capítulo e nos capítulos, que se constituem em ensaios. Inicialmente, apresenta-se a hermenêutica interpretativa, metodologia norteadora desse trabalho, pontuando seus pressupostos e questões peculiares cruciais. No ensaio seguinte, abordando-se a situação como manifestação da existência, discorre-se sobre questões relevantes, tais como poder-ser, facticidade, realidade, mundanidade, linguagem, interpretação. A seguir, explicitam-se as facetas da pluralidade e singularidade do eu, reportando-se à impropriedade, propriedade, solicitude, angústia, cuidado, sentido, finitude e consciência. Após, fala-se do eu como tempo e história, acontecendo em destinação. Num último ensaio, traz-se em cena a dimensão de ser clínico como educador, a qual se sustenta na determinação ontológica de ser-em do eu, expondo sua condição de ser afetado, compreender e falar; novamente, são retomados, entre outros, os assuntos da angústia, interpretação, sentido e linguagem. Espera-se que o principal resultado a ser realçado haja sido a consecução de uma nova perspectiva que integra clínica e educação.



## ABSTRACT

ALMEIDA, F. M. *Clinical being as an educator: an existential and phenomenological reading of the founding thematic concerned with the health and education practices by the practicing professionals*. 2005. 215 f . Thesis (Doctoral) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

In this work one presents a research and a particular reading of an existential and phenomenological view of the practicing professionals in the health and education activities. One departed from a questioning that, aimed at the comprehension of what is to be a clinical professional, broke through both, the personal life and the profession of the researcher. This undertaking required sticking to the basic thematic related to this particular professional practice. With the surrounding horizon delineated by Martin Heidegger's fundamental ontology, out of his work "Being and Time", the development of the themes goes after situations of the practice itself, moreover related to the Psychological Emergency Attendance, a form of Psychological Counseling, a part of the professional experience of the researcher in a teaching institution of Psychology. In the exploration of these themes, relevant elements are sought for the professional practicing as specified in the philosophical anthropology proposed at his work. For this, explanations are requested, again and again, within each chapter and at each of the chapters which are themselves essays. In the beginning, the interpretative hermeneutics is presented, to be the guidance of the work, pointing to the assumptions underlying it, and to crucial decurrently questioning as well. In the essay that follows, focusing the situation under the point of view of a manifestation of the existence, one speaks on relevant topics, such as potentiality-for-being, facticity, realness, worldliness, language and interpretation. Following suit are made explicit the facets of the plurality and of the singularity of the "I", in respect to the impropriety, propriety, solicitude, anxiety, care, meaning, finiteness and consciousness. Afterward one speaks on the "I" as time and history, happening in its destination. In a last essay, the dimensions of the clinical being as an educator is brought into the stage, which are supported by the ontological determination of being-in of the "I", exposing its condition as subject to be affected, of understanding and discourse, again retaking the topics of anxiety, interpretation, meaning and language, among others. Perhaps, the major result to emphasize is a new integrated comprehension of clinic and education.

## **I. ORIGENS DE UM QUESTIONAMENTO**

### **1. Pelo caminho da vida**

Minha aproximação da clínica vem de longa data. Academicamente, aconteceu através do curso de Medicina. No entanto, experiencialmente, já se havia anunciado em minhas relações pessoais, nas quais, muitas vezes, me debruçava espontaneamente sobre questões e dilemas relatados por amigos e conhecidos. Buscava, conjuntamente com meu interlocutor, apreender o sentido de seus relatos e suas vivências, para que ele pudesse encontrar saídas e dar conta da vida.

Na verdade, fazer Medicina foi um acidente de percurso. Quando terminei o Curso Clássico, que hoje corresponde ao Ensino Médio, no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, a última coisa que eu queria fazer era Medicina. Na época, meu interesse dirigia-se para o âmbito das Ciências Humanas, marcadamente, Ciências Sociais e Filosofia, que gozavam de uma evidência intelectual no meio acadêmico; porém, não eram bem vistas socialmente devido à situação político-repressiva do país. Estudar Ciências Humanas na Maria Antônia era sinônimo de ser revolucionário, o que determinava uma fonte dupla de pressão: ter que enfrentar a ditadura e, no limite, a tortura, por um lado, como também o assédio universitário, por outro, que não admitia outra opção.

No último ano do Clássico, apresentei-me atrasado ao CPOR, ao qual havia sido designado. Em dezembro desse mesmo ano, fui, em consequência disso, determinado para assumir a tropa de choque em janeiro. Nas primeiras duas semanas, ia e voltava diariamente ao quartel; durante esse período, exercia atividades que visavam a uma seleção dos que iriam servir ao Exército. Minhas viagens matinais de trem ao quartel de Quitaúna eram tenebrosas: a possibilidade de eu ser escolhido era grande, o que não só

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

